

Homenagem causa protesto ¹⁰²

■ Câmara de Bolonha critica a concessão de título a presidente

ARAUJO NETTO

Correspondente

ROMA — Hoje, Bolonha não será a cidade mais amável para o intelectual de esquerda, ex-exilado político e estadista Fernando Henrique Cardoso. Por iniciativa do seu *consiglio comunale* (equivalente à câmara de vereadores), de escritores, jornalistas, magistrados, professores e sindicalistas, está sendo contestada a decisão da Universidade de Bolonha de conferir o título de doutor *honoris causa* ao presidente brasileiro.

Em carta aberta ao presidente italiano, Oscar Luigi Scalfaro, 11 sindicalistas e líderes de movimentos de defesa dos cidadãos de várias cidades italianas pedem que transmita ao reitor da Universidade de Bolonha perguntas e preocupações.

A primeira questão que propõem é sobre o verdadeiro objetivo da homenagem que se prestará hoje a Fernando Henrique. Os signatários querem saber se “o alto reconhecimento é conferido (a Fernando Henrique) em razão da história pessoal e política de um dos protagonistas da luta contra a ditadura militar, que por isso sofreu o exílio”. Hipótese que os contestadores italianos dizem não aceitar, porque “publicamente o mesmo Fernando Henrique Cardoso declarou esqueçam daquilo que escrevi naquela época”.

Eles protestam mesmo contra a hipó-

tese de o reconhecimento da universidade bolonhesa — fundada há 909 anos — ter se dirigido “ao inegável sucesso obtido por Fernando Henrique Cardoso com o plano de estabilização econômica que debelou a inflação”. Para serem ainda mais claros, os contestadores da homenagem ao presidente brasileiro afirmam: “É verdade que o fim da inflação era e é fundamental e indispensável para dar início a reformas econômicas e sociais profundas e estruturais, em condições de melhorar a vida da maioria da população, mas é inegável que a estabilização econômica (no Brasil de Cardoso) não foi seguida por reformas nem pelas desejadas melhorias.”

Afirmção que os contestadores de Cardoso em Bolonha ilustram com a denúncia que o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, fez ao papa numa audiência realizada em 2 de dezembro de 1996: a existência de 10 milhões de trabalhadores e trabalhadoras desempregados ou subempregados no Brasil.

Mais sutil a crítica contida no apelo firmado por 64 escritores, jornalistas, magistrados e professores. Chocados pelas notícias divulgadas nos últimos meses na Europa sobre os massacres de trabalhadores rurais no Brasil, consumados em Corumbiara e em Eldorado de Carajás, os intelectuais recordam que “a situação fere a consciência de quem tem recomendado a defesa dos direitos do homem, seja qual for o seu país de origem ou sua posição política”. Ao professor Fernando

Henrique Cardoso — afirma-se no apelo — cujos méritos científicos de tempos atrás receberão o mais alto reconhecimento da parte do Ateneo Alma Mater de Bolonha, o mais antigo da Europa, que hoje lhe conferirá o diploma *ad honorem* em Ciências Políticas — pedimos para dedicar um empenho extraordinário”. Entre os signatários desse apelo, figuram nomes prestigiosos e muito conhecidos da literatura e da comunidade acadêmica da Itália, como os de Giovanni Berlinguer, Tullio Aymone, Marco Berlingeri, Giorgio Gallo, Furio Colombo, Ettore Finazzi-Agró, Ettore Masina, Michele Serra, Stefano Benni, Umberto Felliciangeli e Gigia Canizzo.

O terceiro documento é essencialmente político. É uma moção aprovada — com unanimidade — pela Câmara de Vereadores de Bolonha. É também o mais longo e articulado dos documentos. Embora reconheça os muitos méritos que Fernando Henrique Cardoso teve desde que assumiu a presidência, recorda que o Brasil continua a ser um dos países com maior desigualdade social em todo o mundo e que até agora não consta qualquer iniciativa para realizar a reforma agrária num país em que 43% das suas terras férteis estão em mãos de apenas 1% da população. Fato que torna inevitável que a luta pela terra continue a fazer vítimas, como as 47 pessoas (entre camponeses e dirigentes sindicais) assassinados em 1996 em diversas áreas do Estado do Pará.